Câmara Municipal de Pompéia

ESTADO DE SÃO PAULO

OF. N.o

ATA DA 31ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 11ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPÉIA, REALIZADA NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 1993.

Aos vinte e sete dias do mês de setembro de hum mil novecentos e noventa e três (1993), às 20:00 horas, na Sala das Sessões do Edifício João da Costa Vieira, realizou-se a trigésima primeira Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Pompéia, sob a Presidência do Sr. Carlos Loncarovich e Secretariada pelos Senhores Massao Hayashi e Yoshiaki Naka Takeshita. Procedida a chamada verificou-se a presença dos Vereadores que segue: Carlos Loncarovich, Edson Maceno, Francisco P. Simões, Jarbas M. Soares, João Carlos Klemp, José M. Campoy, Mário G. Gamero, Massao Hayashi, Odair A. Roque Botter, Silvio Fernando de C. Chicarelli, Valdemir L. Ferreira, Valdir Cervelin e Yoshiaki Naka Takeshita. Com a presença unânime dos Senhores vereadores o Sr. Presidente declara aberta a Sessão. Passa-se à leitura do Expediente. Leitura da ata da 30ª Sessão Ordinária. Colocada em votação é aprovada por unanimidade. Ofícios nºs. 926, 934 e 935/93 de autoria do Sr. Prefeito Municipal em resposta a Vereadores. Leitura do Projeto de Lei nº 54/93 de autoria do Vereador Mário G. Gamero que "Altera denominação de via pública". Às Comissões competentes. Requerimento nº 231/93 de autoria do Vereador Silvio Fernando de C. Chicarelli, inserindo em ata votos de congratulação com o Centro de Convivência dos Idosos de Pompéia, pelo transcurso de sua comemoração no dia 27 último. Requerimentos nºs. 232 e 233/93 de autoria do Vereador Silvio Fernando de C. Chicarelli. Requerimento nº 234/93 de autoria do Vereador Valdir Cervelin. Requerimento nº 235/93 de autoria do Vereador João C. Klemp. Requerimento nº 236/93 de autoria do Vereador Valdir Cervelin. Requerimento nº 237/93 de autoria do Vereador Mário G. Gamero, inserindo em ata votos de profundo pesar pelo falecimento do estimado Sr. Roberto Kita. Requerimentos nºs. 238 e 239/93 de autoria do Vereador Valdemir L. Ferreira. Moção de Apoio nº 26/93 de autoria do Vereador Silvio Fernando de C. Chicarelli. Moção de Apoio nº 27/93 de autoria do Vereador Francisco P. Simões, inserindo em ata apoio ao Senhores Professores pela greve em favor de melhores salários e condições de trabalho. Colocadas as Moções em discussão usou da palavra o Vereador Silvio Fernando de C. Chicarelli, cujo pronunciamento segue na íntegra a pedido do autor e deferido pelo Sr. Presidente: "Sr. Presidente, Senhores Vereadores, público presente, é de nosso conhecimento, o problema que vocês estão passando e não há porque não abraçar essa briga. Temos um gráfico que gostaríamos de citar. Em 1970, com quatro horas de trabalho, um professor ganhava setenta e sete mil; vou fazer questão de citar os nomes dos Governantes: o Governador Paulo E. Martins reduziu para setenta e sete mil, o Governador Paulo Maluf reduziu para quarenta e seis mil, o Governador Franco Montoro reduziu para trinta e sete mil, depois vio o Sr. Quércia com vinte mil e agora o Sr. Fleury com doze mil cruzeiros. Saliento que os últimos três governos são do

OF. N.o

(governos são do) PMDB e também digo aos Senhores Professores que sabemos que hoje o salário mínimo não é de nove mil cruzeiros, que o salário de vocês está a onze mil e tiveram a honra de dizer a vocês que vão dar uma gratificação. Entendemos que o professor está ganhando mal, quem vai ser prejudicado será as futuras gerações, futuramente pretendemos ter filhos e temos que pensar desde já no futuro e dizem alguns poetas que a solução é a escola particular; se estamos fazendo campanha para acabar com a fome, como os nossos habitantes terão condições de pagar uma escola particular? Existem pessoas que dão aulas em escola particular e sabe que perguntam quanto ganha no Estado e baseiam um pouco a mais do que o Estado. Entendemos. Faço Questão de citar nomes de políticos, porque na época de campanha eleitoral só se fala em Saúde e Educação, após alguns meses se esquece da preocupação que assumem, a respeito no momento que estão passando. Muito Obrigado, Sr. Presidente". A seguir usou da palavra o Vereador Jarbas M. Soares, que a seu pedido e após deferimento do Sr. Presidente, seu discurso vai transcrito na íntegra: "Sr. Presidente, Sres. Vereadores, Professores, público presente. Quero externar meu apoio à causa de vocês que há muitos anos vêm sofrendo com a defasagem do salário da categoria, haja vista que todos os anos antecedentes é a mesma novela, a mesma lenga-lenga de sempre e ninguém resolve nada. Os governantes na época de política vem realmente falar em educação e saúde, mas só fica no blá, blá, blá, e mais nada. Quero deixar meu apoio aos professores porque também sou da classe sindical e quero apoiá-los nessa luta que tenho certeza, futuramente, vai ter uma luz no fundo do túnel. Muito obrigado." Neste momento o Sr. Secretário faz a leitura de um comunicado de autoria da Professora Kahori Myasato, representando os professores da rede estadual de Pompéia, com relação à paralisação, o qual segue transcrito na íntegra: "Greve dos Educadores. A greve dos educadores incomoda muito. Incomoda muita gente: alunos, pais, educadores em greve e os que não estão em greve. Incomoda alunos e pais, porque ficam sem aula, preveêm a necessidade da reposição; é muito difícil manter as crianças dentro de casa sem atividades; há a preocupação com a perda dos conteúdos escolares. Incomoda os educadores em greve, porque sofrem muito com a situação: faltas, descontos no salário (já tão pequeno), tensão, humilhação, falta de compreensão, sentimento de impotência, agressões, etc, etc., etc.,... Deve incomodar também os não grevistas (que não aderem ao movimento pelas mais diferentes razões), por não estarem conseguindo unir forças com os companheiros de classe, por não conseguirem se ver como companheiros neste momento. Por que e como será que, apesar de tantos obstáculos, o Magistério ainda encontra forças para fazer uma greve? Essa força vem do mais profundo sentimento de dignidade ferida. A classe do Magistério vem vivendo as maiores humilhações, por parte de governos seguidos que prometem, durante a campanha eleitoral, priorizar a Educação e a Saúde mas quando se instalam, agem apostando na memória curta da população. A Classe do Magistério sabe que, qualquer pessoa ferida na sua digni-

OF. N.o

(ferida na sua digni-) dignidade e que não tem coragem de lutar para reconquistá-la, acaba por perder a identidade. Qual vai ser o futuro de uma nação, cujos responsáveis pela educação de sua gente perderam a identidade? Qual é o papel de um verdadeiro educador? Será apenas o de transmissor de um conteúdo programático de uma disciplina qualquer? Ou será muito mais que isso? Não será o de formador do caráter (entendendo-se aí, formação moral, intelectual, e a sensibilidade) das Gerações? Se o papel do educador for entendido como o de formador das gerações, é preciso entender, também, que a formação do próprio educador é contínua. Ele precisa de uma boa escola de formação, mas também precisa estar continuamente se formando, através de cursos, de participação em encontros, em seminários, em congressos que são os lugares que lhe permitem estar em contato com as mais recentes pesquisas dentro do seu ramo de autação. Com o mundo evoluindo numa progressão acelerada, como é possível o educador e a escola como um todo contribuir na formação das crianças e jovens, restrito apenas a uma formação precária e apenas ao livro didático de qualidade tão discutível? É claro que a formação permanente do educador exige recursos financeiros, que significam, em primeiro lugar salário digno e uma jornada de trabalho decente, que seja coerente com a preocupação com a educação de boa qualidade para todos. Se o salário mal dá para as necessidades primárias de alimentação e de vestuário, como exigir que o educador invista na sua profissão? Com que dinheiro ele vai comprar livros, jornal, revistas, pagar cursos, inscrições para os seminários e para os congressos? Com que dinheiro pagar o transporte e as despesas de alimentação para participar dos encontros promovidos dentro de sua área de atuação? A greve do Magistério é, portanto, um movimento em defesa da escola pública, porque ele ainda acredita que é possível oferecer um ensino de boa qualidade a todos, se a Educação for realmente a prioridade do Governo. Esse movimento deveria ser abraçado por todos os cidadãos que lutam pela igualdade de direitos e por todos aqueles que sonham com uma vida melhor, sem tanta violência; uma vida onde se tenha a oportunidade de as pessoas serem respeitadas nos seus direitos e na sua dignidade. Uma sociedade onde se humilha o educador, não pode esperar muito mais do que a violência que estamos vivendo. A vitória da classe do Magistério significará a vitória de toda a sociedade, porque todos estarão readquirindo a confiança e a esperança de uma educação digna capaz de contribuir para a construção de uma nação à altura dos desafios do século XXI. Kahori Miyasato, pelos professores de Pompéia". Após a leitura fizeram uso da palavra os professores Kahori Miyasato, Antonio Raimundo Bezerra, Celso Kill, e o pai de aluno Sr. João Romão. Colocadas as Moções de Apoio aos professores em votação é aprovada por unanimidade. O Sr. Presidente comunica que esta Casa de Leis se encontra solidária ao movimento dos professores desejando que tenham êxito nas suas reivindicações. Indicações nºs. 534 a 543/93 de autoria do vereador Silvio Fernando de C. Chicarelli.

OF. N.o

(Silvio Fernando de C. Chicarelli.) Indicações nºs. 544 e 545/93 de autoria do Vereador Valdir Cervelin. Indicações nºs. 546 a 552/93 de autoria do Vereador Jarbas M. Soares. Indicações nºs. 553 e 554/93 de autoria do Vereador Mário G. Gamero. Indicação nº 555/93 de autoria do Vereador Valdemir L. Ferreira. Indicação nº 556/93 de autoria do vereador João C. Klemp. Ofício nº 5521/93 da Subsecretaria de Apoio aos Municípios, em resposta a Vereador. Ofício da Assembléia Legislativa acusando recebimento de Requerimento de Vereador. Ofício do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo respondendo Requerimento de Vereador. Ofício da Secretaria de Estado da Saúde acusando recebimentode Requerimento de vereador. Convite para Formatura da I Turma do Curso de Auxiliar de Enfermagem, que ocorrerá em 01 de outubro do corrente. Ofícios nºs. 118 e 124/93 da Associação de Convivência do Idoso de pompéia, para participarem da abertura da Semana do Idoso. Convite para a realização do Seminário, do Departamento de Águas e Energia Elétrica - Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras. Ofício Especial da Prefeitura Municipal e Câmara Municipal de Quintana para a entrega de Título de Cidadão Quintanense ao Sr. Francisco de Assis Ramalho Alem. Ofício da Câmara municipal de Carapicuiba. Correspondência da Secretaria da Habitação. Correspondência do Sr. Governador Luiz A. Fleury Filho. Ofício da Assembléia Legislativa, comunicando retorno do Deputado Barros Munhoz. Encerrado o Pequeno Expediente, passa-se ao Grande Expediente. Pela ordem alfabética fez uso da palavra o Vereador José M. Campoy, ressaltando dois assuntos discutidos na presente Sessão. Primeiramente discorreu sobre a greve dos professores e esclareceu o seu total apoio a classe do Magistério, devido aos problemas que enfrentam pelo salário baixo e condições de trabalho precária. Esclareceu que os problemas que traz a essa Casa são dos munícipes, que vêm ao seu encontro para que procure resolvê-los da melhor forma e com a ajuda dos Vereadores, companheiros dessa Casa. Salientou o problema abordado pelo Sr. João Romão, pai de alunos que trouxe ao seu conhecimento o dificuldade que enfrenta para estudar seus filhos no Cefam em Marília, porque o preço das passagens está muito alto, e solicitou que o Executivo providenciasse maior ajuda nos custos, com casos de cem por cento. Solicitou ao Sr. Prefeito que faça um levantamento sócio-econômico dos alunos que estudam em Marília e que dê maior apoio a eles. Posteriormente, discorreu sobre os problemas dos mutuários do Núcleo JK em Pompéia, para o pagamento das prestações da casa da COHAB, e solicitou ao Sr. Presidente dessa Casa que interceda junto à COHAB, em Bauru, para que os pagamentos sejam feitos como antigamente. Porque após alguns dias no correio o carnê retorna a Bauru, dificultando assim, o contato do mutuário com aquele órgão, com gastos extras e muitos transtornos. Comentou que os Vereadores, eleitos pelo povo, deve, senão resolver, tentar resolver os problemas trazidos pela população, porque o Vereador é um elo entre as autoridades e o povo, e que devem agir com muita boa vontade.

(com muita boa vontade.). A seguir fez uso da palavra o Vereador Mário G. Gamero discorrendo que acredita que a reunião dos professores nesta Casa hoje, para pedir apoio dos Vereadores, é um teste para que possam mostrar que devemos fazer o possível para ajudar os que aqui vêm solicitar nosso apoio. Soliciou aos Vereadores que procurem uma maneira para solucionar o problema dos professores e dos alunos e pais de alunos, que também vieram aqui pedir ajuda para que o Sr. Prefeito colabore com o transporte dos alunos que estudam em Marília. Lembrou aos colegas desta Casa que são representantes do povo e que têm obrigação de tentar resolver os problemas que são trazidos pela população. Reiterou seu pedido para que seja organizado movimento para colaborar com alunos e professores. Agradeceu. Não havendo mais oradores para o Grande Expediente e não havendo matéria para a Ordem do Dia, o Sr. Presidente declara encerrada a presente Sessão, e para constar, lavrei eu, Ana Maria Ricz Cayres, Diretora de Secretaria, a presente ata, que lida e achada conforme, vai assinada pela Mesa Diretora.

OF. N.o

CARLOS LONCAROVICH
PRESIDENTE

MASSÃO HAYASHI
1º SECRETÁRIO

YOSHIAKI NAKA TAKESHITA
2º SECRETÁRIO

ANA MARIA RICZ CAYRES
DIRETORA DE SECRETARIA